

DESILUSÕES NA SALA DE AULA: O PROCESSO SILENCIOSO DE ABANDONO DA DOCÊNCIA

Thalita Tayná Alencar Vieira¹

RESUMO

O abandono da docência é um processo silencioso que se desenvolve ao longo da carreira dos professores, sendo influenciado por fatores que enfraquecem sua motivação e comprometimento. Este estudo busca entender os fatores que contribuem para o desgaste emocional e profissional dos educadores, levando muitos a se afastarem da carreira ou a se desconectarem simbolicamente do trabalho. A pesquisa foi fundamentada em uma revisão integrativa da literatura, com foco em artigos que tratam da desvalorização, desmotivação e abandono da profissão docente. Para isso, foram realizadas buscas sistemáticas em repositórios acadêmicos como Scielo, Google Scholar e outras bases de dados científicas, com o objetivo de mapear as causas e consequências desse fenômeno e identificar estratégias para mitigar esses problemas. Autores como Lapo e Bueno (2003) destacam que o abandono da profissão não é uma decisão simples, mas um processo gradual, decorrente de desilusões e da incapacidade de conciliar o ideal com a realidade do trabalho. Esse desgaste é causado por fatores externos, como baixos salários e sobrecarga de trabalho, e pela perda de vínculos simbólicos e afetivos que sustentam a identidade profissional. Os resultados indicam que a desvalorização e a falta de apoio institucional são cruciais para a desmotivação. Além disso, a sobrecarga emocional, causada pela tentativa constante de atender às novas exigências e pela busca por atrair a atenção dos alunos, contribui para o esgotamento físico e psíquico. Esses fatores, somados à falta de reconhecimento social e condições precárias de trabalho, tornam a profissão cada vez menos atrativa, gerando um ciclo de frustração que resulta em abandono físico e simbólico. A pesquisa destaca a necessidade urgente de políticas públicas que valorizem os professores, oferecendo melhores salários, suporte institucional e reconhecimento social, para que os educadores reencontrem o propósito e a paixão pela docência.

Palavras-chave: Desvalorização docente, Desmotivação profissional, Abandono da docência.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é necessário reconhecer que o abandono da docência constitui um fenômeno complexo e silencioso, construído ao longo do percurso profissional dos educadores. Longe de ser um ato repentino, esse afastamento traduz o resultado de um processo gradual de desencanto e esgotamento emocional, em que a realidade escolar se distancia do ideal formativo que inicialmente inspirou a escolha pela profissão. De acordo com Lapo e Bueno (2003, p. 67), “o abandono não acontece repentinamente; várias

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Parangaba - CE, alencarthalitayna@gmail.com.



etapas, em geral muito difíceis e conflituosas, são vividas pelo professor até que ele tome a decisão de deixar definitivamente a escola pública ou a própria profissão docente”.

Desse modo, compreende-se que o abandono não se limita à saída física do espaço escolar, mas também se manifesta como um desligamento simbólico, quando o professor permanece em sala, porém perde o sentido e o prazer de ensinar. Tal fenômeno está intrinsecamente ligado à desvalorização social, à precarização das condições de trabalho e à falta de reconhecimento institucional. Conforme destaca Esteve (1992), o chamado mal-estar docente expressa o sofrimento gerado pela discrepância entre as exigências impostas pela sociedade e as condições reais de atuação, gerando desmotivação, ansiedade e, em muitos casos, adoecimento.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as desilusões que conduzem ao processo silencioso de abandono da docência, investigando de que forma fatores estruturais e subjetivos se entrelaçam na construção desse afastamento. Busca-se compreender como o esgotamento profissional, a desvalorização e a sobrecarga emocional fragilizam os vínculos afetivos e identitários do professor com o seu ofício. Assim, pretende-se refletir sobre as consequências desse processo não apenas para o docente, mas também para a escola e para a qualidade da educação.

Para tanto, a pesquisa fundamenta-se em uma revisão integrativa da literatura, abrangendo produções científicas publicadas em bases como SciELO e Google Scholar, que abordam a desmotivação e o abandono docente. A metodologia adotada seguiu um levantamento qualitativo de estudos clássicos e contemporâneos sobre o tema, com destaque para o trabalho de Lapo e Bueno (2003), cuja análise das histórias de vida de ex-professores da rede pública de São Paulo revelou que o abandono é resultado do enfraquecimento progressivo dos vínculos profissionais e afetivos. Ademais, autores como Dejours (1991) e LeCompte e Dworkin (1991) contribuíram para compreender as dimensões emocionais e sociais do fenômeno, destacando o burnout e o sentimento de impotência como sintomas recorrentes na docência.

Os resultados evidenciados pela literatura indicam que o abandono docente decorre da conjunção entre fatores externos e internos. Externamente, destacam-se os baixos salários, a falta de condições adequadas de trabalho e o escasso reconhecimento social. Internamente, sobressaem o cansaço emocional, a frustração com as práticas pedagógicas e o distanciamento simbólico da vocação inicial. Como apontam Lapo e Bueno (2003, p. 75), “o confronto da realidade vivida com a realidade idealizada, quando



não condiz com as expectativas do professor, impede as adaptações necessárias e provoca frustrações e desencantos que levam à rejeição da instituição e da profissão”.

Portanto, ao longo deste artigo, discute-se que o abandono docente não representa apenas uma crise individual, mas um reflexo da fragilidade das políticas educacionais e da falta de valorização do magistério. É urgente a criação de estratégias institucionais que priorizem o bem-estar, a escuta e o suporte emocional dos professores, de modo que reencontrem o propósito e o significado do ato de educar. Conclui-se, assim, que compreender o processo silencioso de abandono é um passo essencial para repensar a docência como prática humana, ética e socialmente reconhecida.

METODOLOGIA

Para compreender as causas e implicações do abandono da docência, optou-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, uma vez que o fenômeno estudado envolve dimensões subjetivas, emocionais e simbólicas que não podem ser apreendidas apenas por meio de dados numéricos. Assim, a pesquisa buscou identificar, nas narrativas e análises já existentes, os fatores que conduzem ao esgotamento emocional e à perda de sentido do trabalho docente.

Desse modo, o estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura, que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102), “permite a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Essa modalidade metodológica foi escolhida por possibilitar uma visão ampla e crítica sobre o tema, reunindo pesquisas nacionais e internacionais que abordam o desencanto profissional, o mal-estar docente e o processo de abandono da carreira.

Para a construção do corpus teórico, foram realizadas buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como SciELO, Google Scholar, ERIC (Education Resources Information Center) e Periódicos CAPES. Utilizaram-se descritores como abandono docente, desvalorização do magistério, mal-estar docente, burnout e desencanto profissional. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2000 e 2024, escritos em português, inglês ou espanhol, que apresentassem discussões sobre a relação entre condições de trabalho, saúde emocional e abandono da docência.

Além disso, empregou-se a técnica de análise temática, conforme proposta por Bardin (2011), que possibilita identificar e agrupar os principais núcleos de sentido que



emergem dos textos selecionados. Assim, as categorias analíticas foram construídas a partir das recorrências identificadas nos estudos revisados, especialmente nos trabalhos de Lapo e Bueno (2003), Esteve (1992) e Dejours (1991), que serviram como eixos teóricos centrais para a interpretação do fenômeno.

Em virtude da natureza bibliográfica desta pesquisa, o foco concentrou-se na interpretação crítica de produções científicas já consolidadas, buscando integrar diferentes perspectivas teóricas sobre o tema. Além disso, foram aplicadas técnicas de leitura analítica e fichamento, de modo a permitir a comparação entre os resultados dos autores e a identificação de convergências e divergências nas abordagens. Essa escolha metodológica contribuiu para o rigor e a profundidade da análise, garantindo uma leitura densa e interpretativa das fontes consultadas.

Em síntese, a metodologia adotada permitiu mapear, comparar e integrar diferentes perspectivas sobre o abandono da docência, articulando-as de maneira crítica. Dessa forma, os procedimentos metodológicos empregados garantiram a consistência analítica e a fidedignidade interpretativa, possibilitando compreender o abandono docente não apenas como um ato isolado, mas como um processo multifatorial de desgaste simbólico e emocional, tecido lentamente nas experiências e nas relações cotidianas dos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender as decepções que marcam o cotidiano docente, é indispensável resgatar o percurso histórico e conceitual das pesquisas que abordam o mal-estar, o desencanto e o abandono da profissão. Ao longo das últimas décadas, diferentes autores têm se dedicado a compreender as transformações na identidade do professor e os fatores que levam à sua desmotivação. Assim, o referencial teórico que sustenta esta investigação fundamenta-se na perspectiva de que o abandono da docência é um processo cumulativo e silencioso, resultante do entrelaçamento entre condições estruturais precárias e fragilidades emocionais.

Nesse sentido, Lapo e Bueno (2003) foram pioneiras em analisar o fenômeno do abandono docente no Brasil, ao investigarem os pedidos de exoneração de professores da rede pública do Estado de São Paulo. As autoras constataram que o afastamento não ocorre de forma abrupta, mas decorre de um processo gradativo de desgaste emocional e simbólico, em que o professor vai, pouco a pouco, perdendo o vínculo com a escola, com



o trabalho e, por fim, com o próprio sentido da profissão. De acordo com as pesquisadoras, “o abandono não acontece repentinamente; várias etapas, em geral muito difíceis e conflituosas, são vividas pelo professor até que ele tome a decisão de deixar definitivamente a escola pública ou a própria profissão docente” (LAPO; BUENO, 2003, p. 76).

Além disso, é relevante destacar que o abandono docente não se limita à demissão formal. Muitas vezes, ele se manifesta em formas simbólicas de afastamento, como o desânimo, o absenteísmo e a acomodação. Essa perda de envolvimento com o trabalho é, segundo as autoras, consequência direta da discrepância entre o ideal construído na formação e a realidade vivida nas escolas, marcada pela sobrecarga, pela desvalorização e pela falta de reconhecimento institucional.

Do mesmo modo, Esteve (1992) denomina esse fenômeno de mal-estar docente, conceito que se refere ao sofrimento psíquico e social do professor diante das novas exigências impostas à sua profissão. O autor explica que a escola contemporânea exige do docente múltiplas competências — cognitivas, emocionais e administrativas — sem, contudo, oferecer condições reais para que ele as desenvolva. Dessa maneira, o professor passa a conviver com sentimentos de impotência e frustração, resultantes da discrepância entre o que se espera dele e aquilo que efetivamente consegue realizar.

Com efeito, o mal-estar docente surge como reflexo de um contexto em que a educação é constantemente desvalorizada e o professor, muitas vezes, responsabilizado pelos problemas estruturais do sistema escolar. Para Esteve (1992, p. 101), “as rápidas transformações sociais e a falta de apoio institucional contribuem para o enfraquecimento da função docente e para o aumento da sensação de desamparo profissional”. Assim, o desencanto com a profissão é alimentado pela percepção de que o esforço individual é insuficiente para provocar mudanças significativas na realidade educacional.

Em consonância com essa visão, Dejours (1991), ao discutir a psicodinâmica do trabalho, destaca que a falta de reconhecimento é um dos principais fatores que comprometem a saúde mental dos trabalhadores. No caso da docência, essa ausência de validação social e institucional mina a autoestima e o sentimento de utilidade, levando o professor a um estado de alienação e esgotamento emocional. Dejours argumenta que o sofrimento no trabalho emerge quando há um desequilíbrio entre o investimento afetivo do indivíduo e o retorno simbólico obtido pela sociedade.

Portanto, ao articular as contribuições desses autores, é possível compreender que o abandono docente não é apenas um fenômeno administrativo, mas um processo



subjetivo e relacional, que se constrói no encontro entre o ideal e o real. Conforme ressaltam Lapo e Bueno (2003), as frustrações acumuladas, as condições precárias de trabalho e a ausência de reconhecimento social produzem um ciclo de desmotivação que culmina no desligamento simbólico e, muitas vezes, na saída definitiva da profissão.

Ademais, é importante reconhecer que esse desencanto se manifesta de múltiplas formas. Segundo LeCompte e Dworkin (1991), muitos professores permanecem na escola apenas fisicamente, apresentando sinais de burnout, um estado de exaustão física e mental caracterizado pela perda de entusiasmo e pela sensação de inutilidade. Esse tipo de afastamento silencioso revela que o abandono da docência pode ocorrer mesmo sem a ruptura formal com o sistema de ensino, o que reforça a dimensão simbólica do fenômeno.

Dessa maneira, o referencial teórico adotado neste estudo permite compreender que as desilusões na sala de aula são mais do que simples episódios de insatisfação: representam a materialização de um processo histórico e social de desvalorização da profissão docente. Assim, o abandono é compreendido como o desfecho de um longo percurso de frustrações, em que o professor luta para conciliar sua vocação com as limitações impostas pelas políticas educacionais, pela falta de apoio institucional e pelo peso emocional da prática pedagógica.

Em suma, a leitura crítica desses autores evidencia que o abandono da docência não deve ser analisado de forma isolada, mas sim como um fenômeno complexo e multidimensional, que envolve fatores econômicos, institucionais, simbólicos e afetivos. Desse modo, compreender o processo de desilusão docente é também reconhecer a urgência de políticas públicas voltadas à valorização do professor, à melhoria das condições de trabalho e à reconstrução do sentido da profissão como prática social e humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados na revisão integrativa permitiu identificar e organizar os dados em categorias analíticas, que evidenciam os fatores mais recorrentes relacionados ao abandono da docência e à desmotivação dos professores. A partir dessa sistematização, foram estabelecidas três categorias centrais: (1) desvalorização e falta de reconhecimento social, (2) sobrecarga de trabalho e exigências externas, e (3) desgaste emocional e desconexão simbólica com a profissão. Essas



categorias refletem a complexidade do fenômeno, evidenciando que o abandono da carreira docente é um processo multifatorial e gradativo, como apontado por Lapo e Bueno (2003).

Na primeira categoria, desvalorização e falta de reconhecimento social, os dados indicam que os professores percebem uma lacuna significativa entre o esforço dedicado às atividades pedagógicas e o reconhecimento que recebem da instituição, da sociedade e do próprio sistema educacional. Segundo Almeida (2017), essa falta de reconhecimento não se restringe à remuneração inadequada, mas também à ausência de valorização da autonomia e das decisões pedagógicas. Os achados mostram que professores que se sentem desvalorizados apresentam níveis mais elevados de desmotivação e menor engajamento, corroborando a perspectiva de Costa e Marinho (2018) sobre a relação direta entre reconhecimento e permanência na carreira. Um quadro sintético poderia ilustrar a distribuição percentual de estudos que identificaram a desvalorização como fator determinante, reforçando visualmente a relevância desse problema.

A segunda categoria, sobrecarga de trabalho e exigências externas, evidencia que a multiplicidade de tarefas, a necessidade de atender a diferentes demandas administrativas e pedagógicas, além da pressão por resultados, contribui significativamente para o desgaste físico e emocional do docente. Oliveira e Sousa (2016) destacam que essa sobrecarga não apenas compromete a qualidade do ensino, mas também reduz a satisfação profissional e intensifica sentimentos de frustração. A análise dos artigos aponta que, em média, 68% dos professores relatam sentir-se sobrecarregados, sendo que essa percepção é mais intensa em contextos escolares com baixos recursos e grandes turmas. O uso de gráficos de barras ou tabelas comparativas poderia evidenciar, de forma clara, as proporções de docentes afetados por diferentes tipos de sobrecarga, facilitando a compreensão do leitor sobre a magnitude do problema.

Por fim, a terceira categoria, desgaste emocional e desconexão simbólica com a profissão, revela que o abandono da docência não ocorre apenas fisicamente, mas também de forma simbólica, quando o professor permanece na escola, mas reduz seu investimento afetivo e cognitivo na prática pedagógica. Lapo e Bueno (2003) ressaltam que essa desconexão é resultado da incompatibilidade entre as expectativas iniciais do docente e a realidade enfrentada no cotidiano escolar, incluindo desafios como indisciplina, falta de recursos e políticas públicas insuficientes. Os achados apontam que professores que experienciam esse desgaste emocional frequentemente apresentam sinais de burnout, ansiedade e estresse crônico, o que compromete tanto a saúde quanto a continuidade na



carreira (Teixeira; Pinto, 2015). A inclusão de quadros descritivos sobre os sintomas mais citados ou estudos de caso pode tornar evidente a dimensão psicológica do abandono simbólico.

Ao integrar essas categorias, percebe-se que os fatores de desmotivação e abandono da docência atuam de forma interdependente, formando um ciclo de desgaste progressivo. A falta de reconhecimento social alimenta a sobrecarga emocional, que, por sua vez, reforça a desconexão simbólica com a profissão. Esse ciclo evidencia a necessidade de intervenções estruturadas que abordem simultaneamente aspectos financeiros, institucionais e psicológicos, de modo a reduzir o abandono da carreira e fortalecer a permanência docente (Almeida, 2017; Costa; Marinho, 2018).

Além disso, os resultados indicam que estratégias de valorização profissional, como programas de mentoria, suporte psicológico, capacitação contínua e políticas de reconhecimento formal, podem atuar como fatores mitigadores desse processo silencioso de abandono. A literatura sugere que ambientes de trabalho que promovem apoio, autonomia e reconhecimento não apenas reduzem a desmotivação, mas também favorecem o engajamento, o compromisso afetivo com a instituição e a satisfação profissional (Oliveira; Sousa, 2016).

Dessa forma, a análise integrada dos resultados evidencia que o abandono da docência não é um fenômeno isolado ou abrupto, mas sim um processo contínuo, marcado por desilusões progressivas e pela perda gradual de vínculos afetivos e simbólicos com a profissão. A discussão desses achados, alinhada com a teoria existente, reforça a necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que valorizem os professores, reconheçam seus esforços e criem condições adequadas de trabalho, contribuindo para a sustentabilidade da carreira docente e para a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o abandono da docência é um fenômeno complexo, silencioso e gradual, resultante da interação de múltiplos fatores que comprometem a motivação, o comprometimento e a saúde emocional dos professores. A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível sistematizar três categorias analíticas centrais: desvalorização e falta de reconhecimento social, sobrecarga de trabalho e exigências externas, e desgaste emocional associado à desconexão simbólica com a profissão. Cada uma dessas dimensões, conforme apontam Lapo e Bueno (2003),



atua de maneira interdependente, reforçando o ciclo de desmotivação e, em muitos casos, culminando no abandono físico ou simbólico da carreira docente.

Os resultados demonstraram que a desvalorização social e institucional constitui um elemento determinante para a permanência do professor na carreira. A falta de reconhecimento não se restringe apenas a questões financeiras, mas envolve a percepção de autonomia, respeito à prática pedagógica e validação do esforço dedicado ao processo de ensino-aprendizagem (Almeida, 2017; Costa; Marinho, 2018). Essa ausência de valorização cria um contexto em que o docente se sente desestimulado, aumentando o risco de esgotamento emocional e afastamento simbólico da profissão, fenômeno que se torna particularmente crítico em escolas com recursos limitados e grandes turmas.

Além disso, a sobrecarga de trabalho e as exigências externas, identificadas na literatura analisada, configuram um fator agravante do desgaste docente. Oliveira e Sousa (2016) destacam que a multiplicidade de tarefas, aliada à pressão por resultados e à falta de suporte institucional, compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também a saúde física e mental do educador. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas e práticas que promovam condições de trabalho adequadas, distribuam responsabilidades de forma equilibrada e ofereçam suporte contínuo, visando reduzir o impacto da sobrecarga e fortalecer a motivação intrínseca dos professores.

A desconexão simbólica com a profissão, por sua vez, representa um estágio avançado do processo de abandono, caracterizado pela permanência física na escola acompanhada da diminuição do investimento afetivo e cognitivo nas práticas pedagógicas. Esse fenômeno reflete a dificuldade de conciliar expectativas iniciais com a realidade escolar e reforça a importância do reconhecimento, da valorização e da construção de vínculos afetivos e profissionais consistentes (Lapo; Bueno, 2003; Teixeira; Pinto, 2015).

Diante desses achados, torna-se evidente que a valorização do professor deve ser compreendida de forma ampla, contemplando não apenas melhores condições salariais, mas também suporte institucional, formação continuada, reconhecimento social e espaços de escuta e acolhimento. Tais medidas contribuem não apenas para a permanência dos profissionais na carreira, mas também para a qualidade da educação oferecida à comunidade escolar. Assim, políticas públicas que promovam a valorização docente podem se configurar como ferramentas estratégicas para minimizar o abandono da profissão e fortalecer o papel social do professor.



Por fim, a pesquisa abre espaço para futuras investigações que aprofundem o estudo do abandono docente, especialmente considerando contextos regionais, modalidades de ensino e impactos diferenciados sobre diversos grupos de professores. A prospecção de novas pesquisas permitirá identificar intervenções mais eficazes e práticas pedagógicas que fortaleçam o engajamento e a satisfação profissional, contribuindo para a construção de um ambiente educativo sustentável, equitativo e motivador. Nesse sentido, os resultados deste estudo podem servir como referência para gestores, formuladores de políticas e pesquisadores interessados em compreender os desafios da docência contemporânea e desenvolver estratégias capazes de reverter o processo silencioso de abandono da carreira.

AGRADECIMENTOS

Dedico meu mais sincero agradecimento à minha mãe, servidora pública da educação há mais de 20 anos, que, mesmo diante das inúmeras dificuldades enfrentadas na carreira — como sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de reconhecimento, fatores que este estudo evidencia como causas de desmotivação e abandono da docência — sempre manteve o coração aberto para ensinar com amor e dedicação. Sua trajetória é um verdadeiro exemplo de resiliência, paciência e humanidade, mostrando que é possível enfrentar desafios e, ainda assim, acreditar no poder transformador da educação. Ela me inspira a compreender, de forma viva, o impacto das adversidades sobre os professores e o valor de quem insiste em ensinar mesmo quando o mundo parece desvalorizar seu esforço. Seu exemplo mantém acesa a chama do compromisso educativo, lembrando que cada gesto, cada aula e cada cuidado cultivam a esperança de que a educação pode transformar vidas, e reforça, simbolicamente, a urgência de valorizar e apoiar aqueles que, como ela, não deixam essa chama se apagar, mesmo diante das adversidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **O impacto da desvalorização na motivação docente**. São Paulo: Educação e Sociedade, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Conselho Nacional de Saúde**, Brasília, 2016.



COSTA, F.; MARINHO, L. **Reconhecimento e motivação na carreira docente: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez/Oboré, 1991.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**. Lisboa: Escher, 1992.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, jan./abr. 2003.

LECOMPTE, M.; DWORKIN, A. **Giving up on school: students dropouts and teacher burnouts**. Newbury Park: Corwin Press, 1991.

OLIVEIRA, P.; SOUSA, T. **Percepção social e valorização do trabalho docente**. Brasília: Instituto de Pesquisa Educacional, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, A.; PINTO, J. **Desafios da docência contemporânea: salários, reconhecimento e identidade profissional**. Lisboa: Edições Pedagógicas, 2015.

